

BRINCADEIRAS E BRINQUEDOS NA VIDA INFANTIL

*Maria Terezinha Espinosa de Oliveira**

A sociedade contemporânea vem passando por transformações significativas. E nesse processo o mundo acordou para a existência das crianças. Tudo que diz respeito a esses seres humanos de pouca idade está em evidência. O mercado de roupas e brinquedos, a mídia e os eletrônicos estão cada vez mais investindo em formas sofisticadas para atrair os pequenos consumidores. Esta é uma realidade que não podemos evitar. Mas como lidar com ela e, ao mesmo tempo, possibilitar que as crianças mergulhem no mundo da brincadeira e da imaginação? Como envolvê-las no brincar para ajudá-las no desenvolvimento harmonioso de todas as suas potencialidades? Aí está a importante tarefa dos educadores profissionais e das famílias que assumem a sua missão de educar.

Brincar faz parte da essência humana. Porém, as formas de brincar se transformaram ao longo do tempo. Lembro-me que eu e as crianças da minha vizinhança costumávamos desenhar amarelinha no meio da rua ou fazer uma grande roda para cantar cantigas, rodando ora para direita, ora para esquerda. O brincar coletivo, como esse que trago nas minhas memórias, está tornando-se raro, mas ainda permanece vivo em muitas regiões do mundo. Nos contextos do século XXI o mundo infantil foi inundado pelos brinquedos industrializados, pelas tecnologias dos jogos digitais e também perdeu o espaço seguro das ruas. Observa-se uma realidade social na qual há muitos brinquedos e poucas brincadeiras, mais solidão e menos trocas, uma cultura lúdica mais violenta e menos saudável.

Mas, contraditoriamente, esses contextos geraram a necessidade do resgate das raízes humanas do brincar livre, passando a ocupar um espaço importante nos debates educacionais. Por brincar espontâneo livre entende-se o envolvimento das crianças em atividades escolhidas autonomamente e não dirigidas pelos adultos. Participar de uma brincadeira livre é muito mais que uma diversão e entretenimento inconsequente. É um movimento transformador e formador da natureza humana.

Nesse movimento as crianças e suas necessidades e direitos ganham visibilidade em todas as áreas. A construção de espaços do brincar passa a ser exigência na construção de prédios e condomínios, na criação de brinquedotecas escolares e hospitalares, nos parques temáticos, enfim em muitos outros. E por que resgatar o brincar e as brincadeiras?

Certamente porque concluímos que o brincar é o instrumento para aprendizagens cognitivas, afetivas e sociais. Brincando as crianças aprendem a conviver, a respeitar os outros e as regras coletivas, a tomar decisões e a serem autônomos. E por todas essas razões os educadores profissionais, as famílias e a sociedade em geral precisam

compreender as crianças, suas necessidades e direitos para que elas possam participar da construção cultural dos valores humanos mais essenciais.

Elas participam ativamente do mundo em que vivem por meio do brincar. Nas brincadeiras as crianças aprendem, com seus pares e com os adultos, a tomar decisões, partilhar, a distinguir realidade e imaginação, estabelecer regras, sentir emoções, aceitar limites, surpreender-se e construir hábitos. O brincar para as crianças, não significa apenas um exercício de imitação do mundo adulto. Na brincadeira elas criam, a partir das experiências que compartilham com os adultos, e com outras crianças. O brincar torna-se, portanto, uma experiência outra, que faz da criança senhora de si mesma, revelando as formas de uma estrutura imaginária que sustenta a base para a qualidade do humano.

Muitas são as opções e alternativas para que crianças e adultos criem e recriem possibilidades de construir juntos o patrimônio lúdico da humanidade. Nessa relação o papel dos professores no brincar livre deve ser o de mediador, observador e potencializador. Nesse último caso, cabe ao professor promover as condições materiais, tempo e espaço, oportunizando a apreensão do mundo e o desenvolvimento corporal.

**Maria Terezinha Espinosa de Oliveira é doutora em Educação e professora do curso de Pedagogia do UNIFESO. Email: maitepedagogia@gmail.com*